



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Julho 2020



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MOÇAMBIQUE



Moçambique

Presidência

Eliza Mónica Ana Magaua

Presidente

Coordenação e Direcção

Adriano Atanásio Matsimbe

Director Nacional

Natércia Macuácuá

Directora Nacional Adjunta

Ficha Técnica

Título: Indicadores de Confiança e Clima Económico Julho 2020

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701, +258 82 30 35 982
E-mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz
Maputo – Moçambique

Produção

Ildefonso Pira Alves
Ivânia Elizabete da Conceição

Análise da Qualidade

Marcelo Amós
Jorge Daniel Chemane
António Ferreira Júnior

Colaboradores

Delegações Provinciais do Instituto Nacional de Estatística

Design e Grafismo

António Guimarães
Mário Chivambo

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura	- 2 -
1.3. Expectativa de emprego	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços	- 4 -
1.5. Limitação da actividade	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião dos agentes económicos (gestores de empresas) acerca da evolução corrente da sua actividade e perspectivas a curto prazo, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações da actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), às empresas do sector não financeiro, com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas iniciadas em Fevereiro de 2004 até ao mês de referência.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico e uma nota metodológica, na qual se explica o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Agosto de 2020

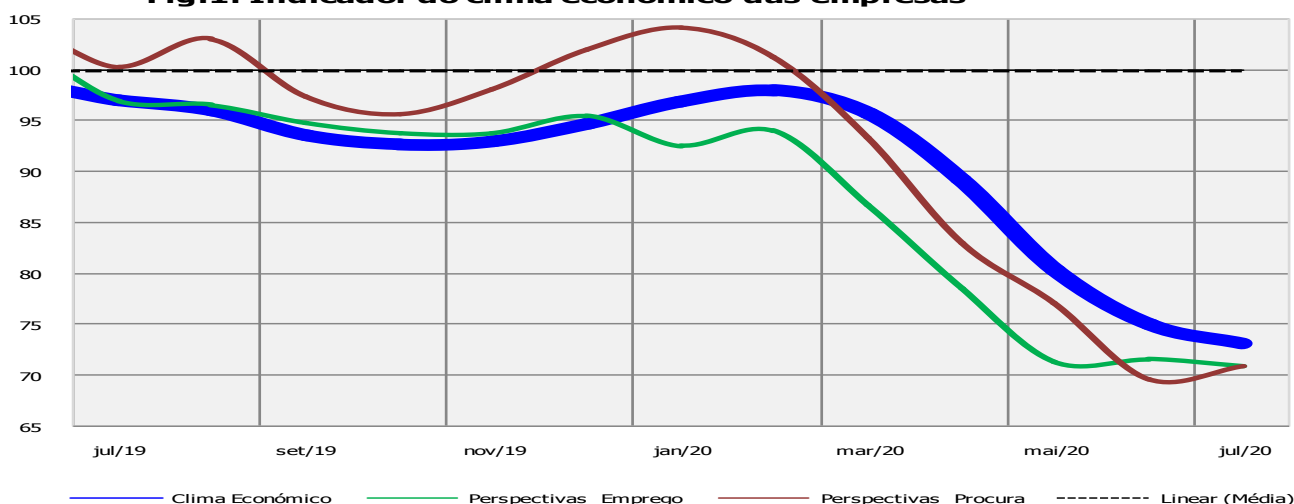
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Clima económico das empresas continuou em queda no mês de Julho

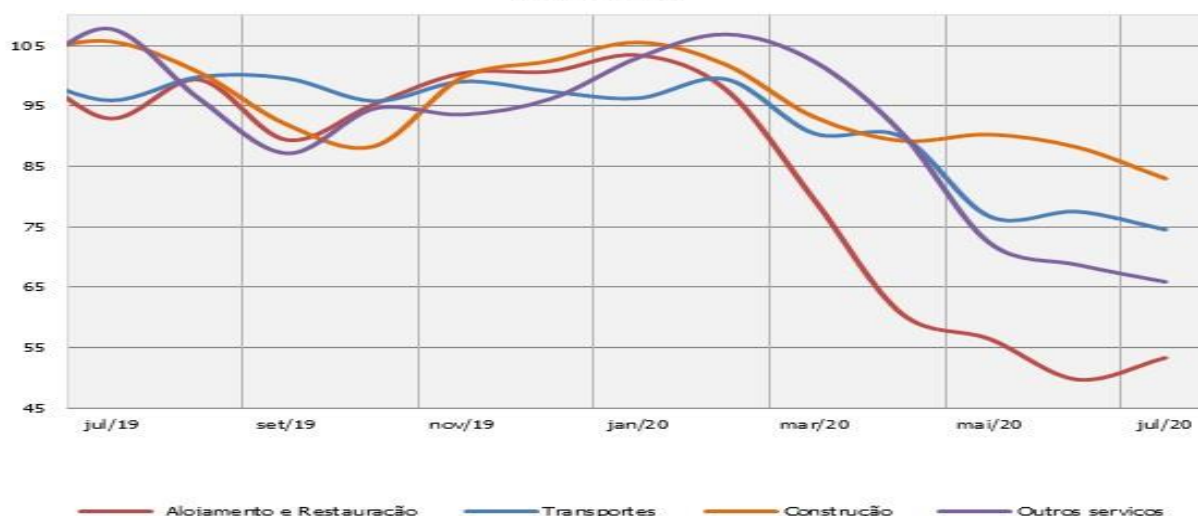
O indicador do clima económico (ICE), que é a expressão qualitativa da confiança dos empresários, prolongou a trajectória descendente pelo quinto mês consecutivo, tendo o respectivo saldo mais uma vez atingido o mínimo da respectiva série temporal. A situação anteriormente referida foi influenciada pela apreciação desfavorável das expectativas de emprego que vem diminuindo também pelo quinto mês consecutivo, facto que suplantou as apreciações positivas das perspectivas da procura no mesmo período de referência.

Fig.1. Indicador do clima económico das empresas



Em termos sectoriais, o clima desfavorável em Julho continuou a ser influenciado pela avaliação negativa do indicador nos sectores de construção, dos Transportes e dos outros serviços não financeiros, que suplantaram os sectores de alojamento e restauração, da produção industrial e de comércio que se apreciaram positivamente no período em análise.

Fig.1.1 - Contribuintes Sectoriais do Estágio actual do Clima económico



1.2. Expectativa da procura

Perspectiva da procura com sinais de recuperação em Julho

O indicador de perspectiva de procura interrompeu no mês de Julho a trajectória descendente que vinha registando desde o mês de Fevereiro, mostrando assim sinais de recuperação da procura de bens e serviços para os próximos meses. Esta situação deveu-se à uma avaliação positiva do indicador em análise nos sectores de comércio, de alojamento e restauração, bem como de Outros serviços não financeiros. Contrariamente, os sectores da produção industrial, de Construção e de Transportes registaram uma diminuição da confiança nas suas perspectivas da procura no mês de referência.

Fig.1.2-Indicador de Perspectivas de Procura

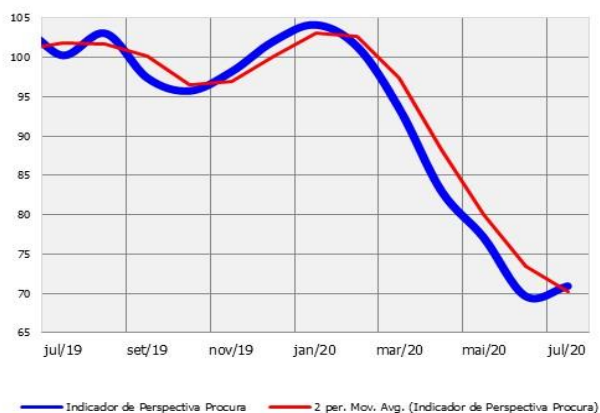
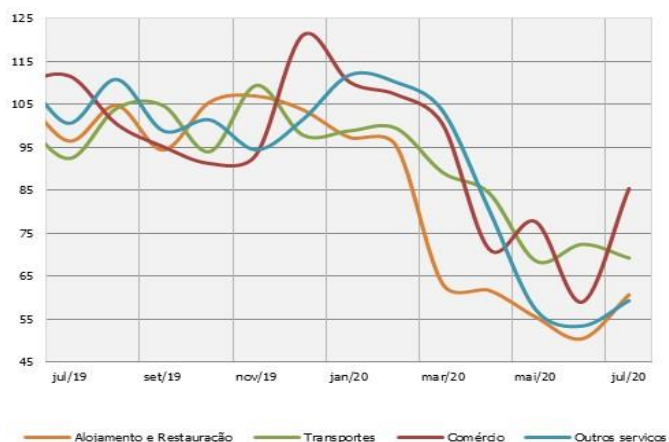


Fig.1.2.1-Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Procura



1.3. Expectativa de emprego

Perspectiva de emprego continuou em queda

O indicador de perspectiva de emprego voltou a abrandar no mês de Julho, facto que constitui um prolongamento da quebra que se regista pelo quinto mês consecutivo, tendo o respectivo saldo atingido um novo mínimo da respectiva série cronológica. A contínua perspectiva baixa do emprego resultou das avaliações desfavoráveis deste indicador nos sectores de construção, de Alojamento, restauração e similares, bem como no sector de transportes, que suplantaram os restantes sectores inquiridos.

Fig.1.3-Indicador de Perspectivas de Emprego

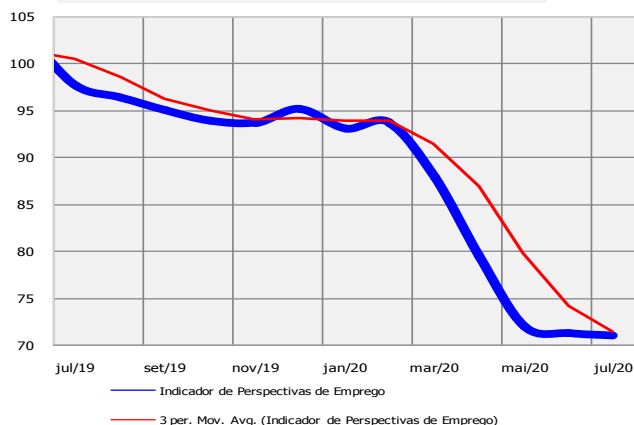
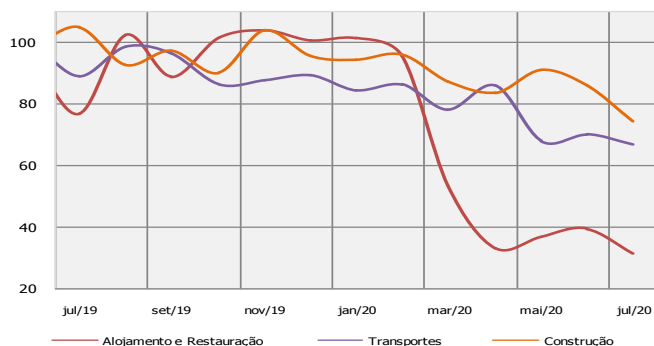


Fig.1.3.1.- Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Emprego



1.4. Expectativa dos preços

Preços futuros com perspectiva de aumento

O indicador de perspectiva dos preços registou um ligeiro incremento no mês de Julho, interrompendo a queda que vinha registando desde o mês de Março. Contribuíram para a alta dos preços futuros no período em análise, o incremento do indicador nos sectores dos outros serviços não financeiros, de comércio e de construção. Contrariamente, os empresários dos sectores de transportes, de alojamento e restauração e da produção industrial previram em baixa os preços no mesmo período de referência.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços

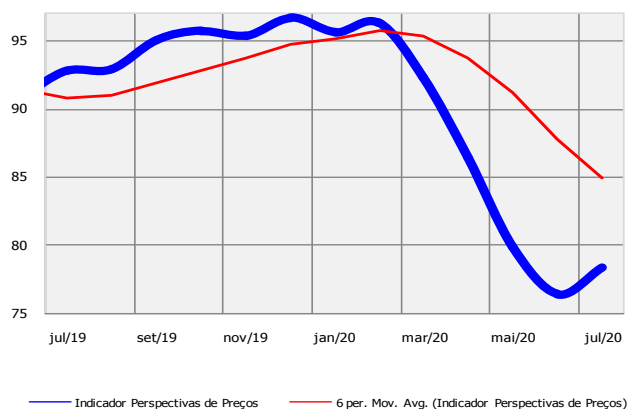
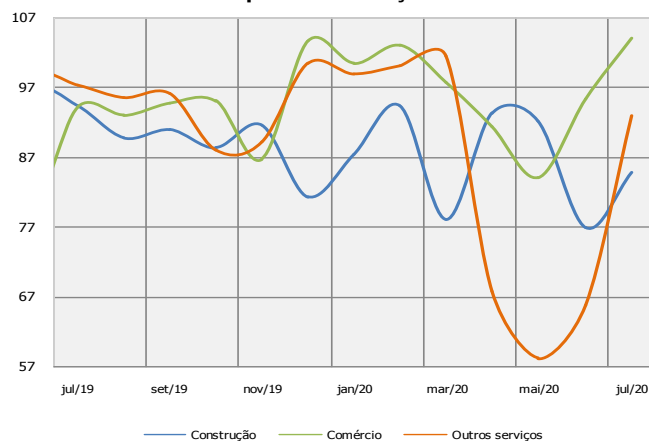


Fig.1.4.1.Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



1.5. Limitação da actividade

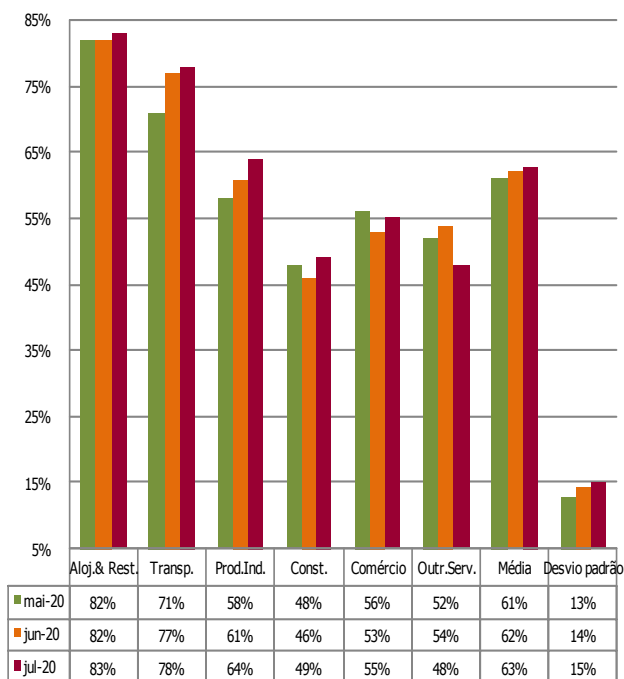
Empresas com constrangimentos aumentam

Em média, 63% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no mês de Julho, o que representou um aumento de 1% de empresas com limitação de actividade face ao mês anterior, facto que se mostra contrário ao alinhamento do ICE que também diminuiu.

Essa situação foi influenciada, pelo incremento de empresas com limitação de actividade em todos os sectores, com excepção do sector de outros serviços não financeiros que diminuiu a proporção de empresas com limitação de actividade. Os sectores de alojamento e restauração, de transportes, da produção industrial e de comércio que viram mais de 55% das suas empresas afectadas por algum obstáculo no desempenho normal das suas actividades no período de referência.

Em contrapartida, os sectores de construção e dos outros serviços não financeiros apresentaram menos de 55% das empresas com alguma limitação de actividade.

Fig.1.5- Limitação da Actividade Por Secção da CAE nos últimos 3 meses



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

Confiança na actividade do turismo com sinais de recuperação

Em Julho, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares mostrou sinais de recuperação, ao aumentar ligeiramente, tendo interrompido o perfil desfavorável que vinha registando desde o mês de Fevereiro com o respectivo saldo continuando abaixo da média da respectiva série temporal.

O incremento da confiança no sector de Alojamento e restauração deveu-se à avaliação positiva de todos os componentes do indicador síntese do sector, com maior destaque em termos de amplitude para a perspectiva da procura que aumentou substancialmente no mesmo período de referência.

Com o alinhamento do indicador síntese do sector, a perspectiva da capacidade hoteleira foi de subida ligeira, facto acompanhado pelo incremento da actividade actual e perspectiva de queda ténue dos preços

Cerca de 83% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação da actividade, no mês em análise, o que representou um incremento de 1% de empresas com constrangimentos face ao mês anterior.

Os principais constrangimentos referidos pelos agentes económicos do sector foram, a baixa procura (47%) e os outros factores não especificados (32%), em ordem de importância.

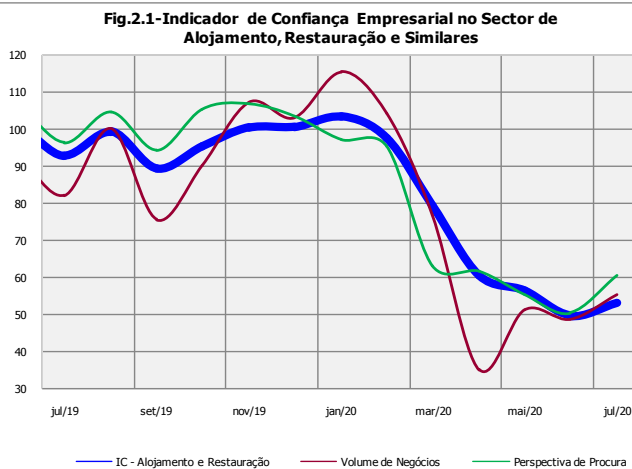
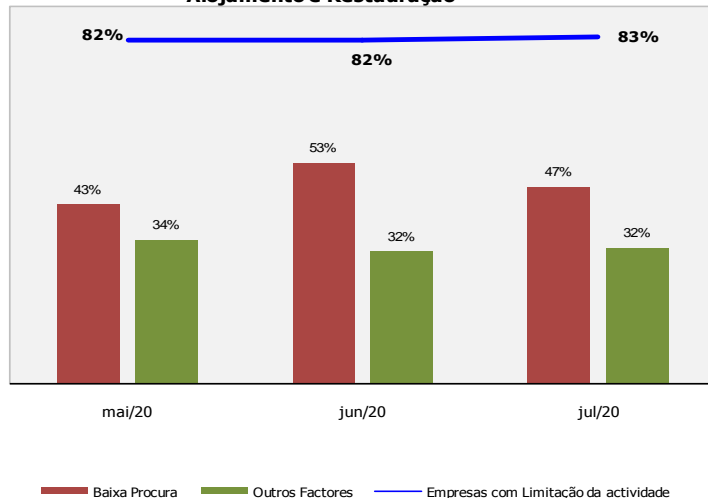


Fig.2.1.1-Perspectivas de Preços e da Capacidade Hoteleira



Fig.2.1.2 - Limitações de Actividade no Sector de Alojamento e Restauração



2.2. Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Baixa facturação abranda a confiança nos serviços de transportes

Em Julho, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes voltou a diminuir, após um ligeiro incremento no mês de Junho, situação que se situou abaixo da observada no mesmo mês de 2019.

Essa redução da confiança deveu-se principalmente à avaliação desfavorável de todas as componentes do indicador sectorial, com maior destaque para o volume de negócios corrente que diminuiu se comparado com mês anterior.

Contrariamente com o indicador de síntese do sector, as encomendas actuais e as tarifas actuais aumentaram no mês em análise, contrariando as tarifas futuras que foram avaliadas em baixa pelo empresariado do sector no período de referência.

No mês em análise, cerca de 78% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo no mês em análise, facto que correspondeu a um incremento de 1% de empresas com dificuldades face ao mês anterior.

A baixa procura (27%), concorrência (20%), dificuldades financeiras (11%) e os outros factores não especificados (27%) continuaram como obstáculos que mais influenciaram negativamente o desempenho do sector.

Fig.2.2-Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

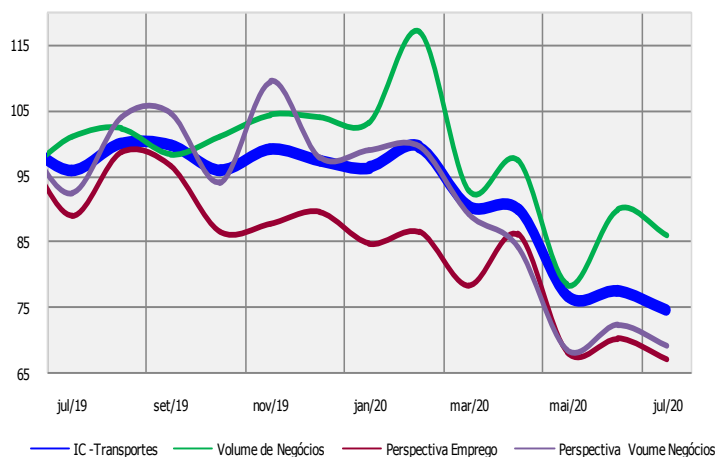


Fig.2.2.1-Encomendas e Perspetivas das Tarifas no Sector dos Transportes

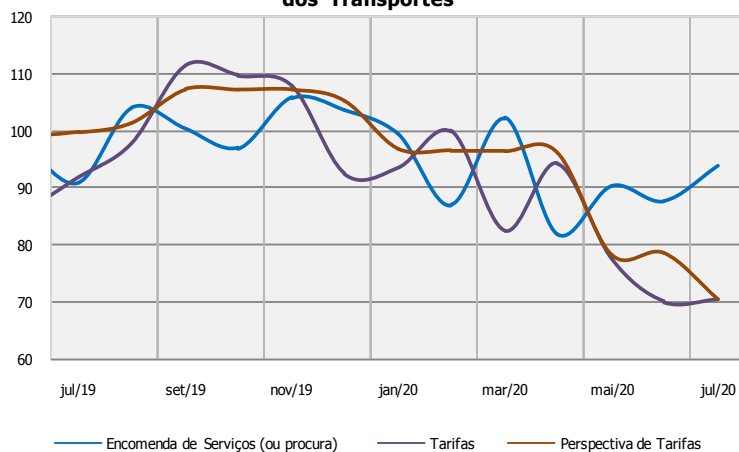
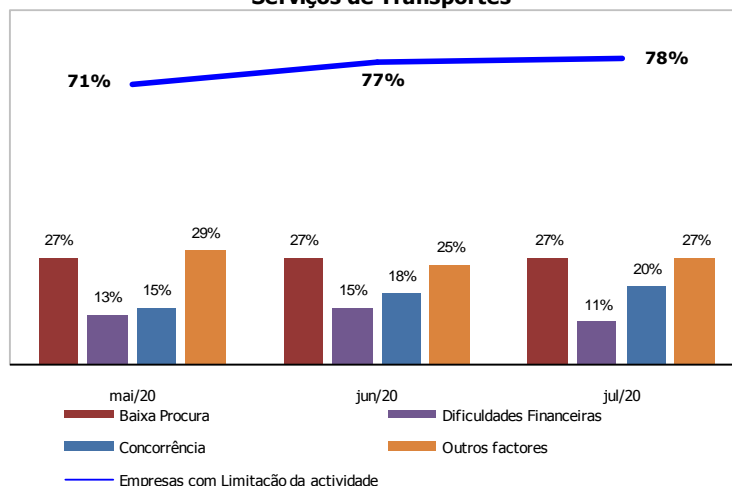


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Confiança do Sector industrial dá sinais de recuperação

Em Julho, o indicador de confiança do sector de produção industrial que inclui a distribuição de electricidade e de água, mostrou sinais de recuperação, ao interromper o perfil descendente que vinha registando desde o mês de Fevereiro, tendo o respectivo saldo continuado abaixo da média da respectiva série cronológica.

Esse comportamento ligeiramente favorável da confiança resulta do incremento substancial da actividade actual e da perspectiva da procura num horizonte de curto prazo, facto acompanhado pelo ligeiro incremento da perspectiva de emprego no mesmo período de referência.

O volume de negócios da actividade em análise registou uma queda substancial, facto que permitiu que os *stocks* se mantivessem acima do normal. Os preços futuros continuaram a ser previstos em baixa relativamente ao mês anterior.

Cerca de 64% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou um incremento de 3% de empresas com dificuldades no desempenho das suas actividades face ao mês anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a falta de matéria-prima (28%), a concorrência (15%) e os outros factores não especificados (29%), como obstáculos mais importantes.

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Indústrias, de Electricidade e Água

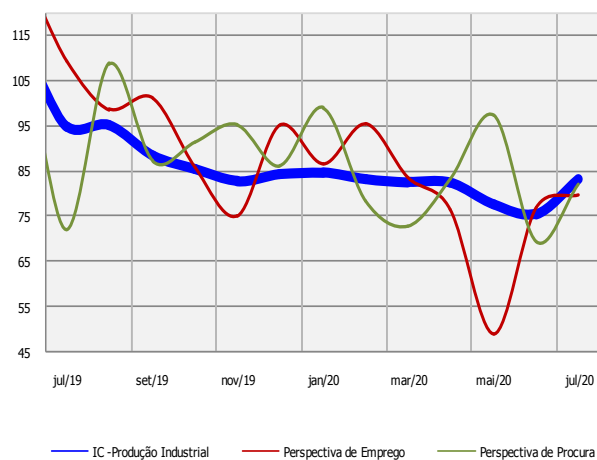


Fig.2.3.1- Vendas e Perspectivas de Preços no Sector Industrial, de Electricidade e Água

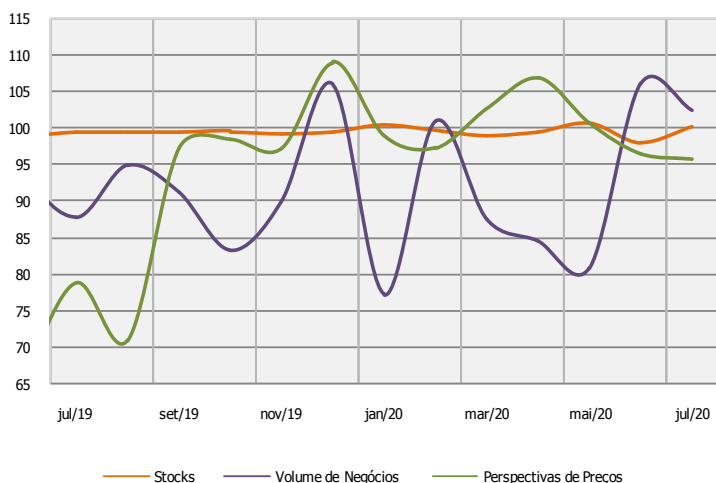
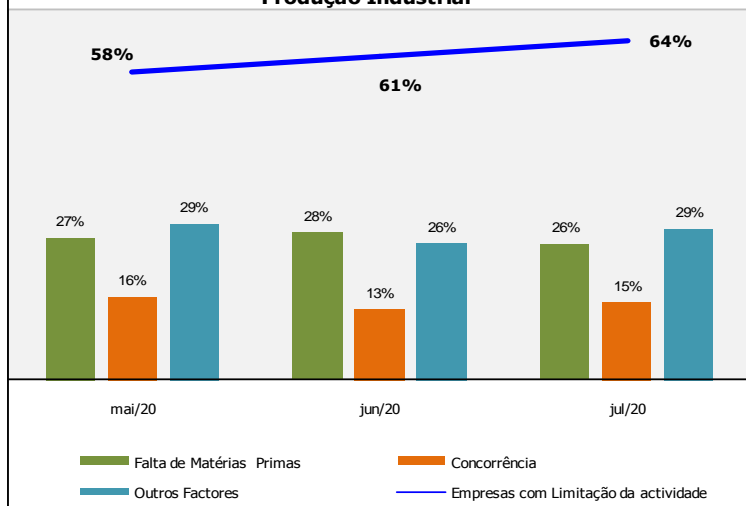


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Baixa perspectiva de emprego diminui a confiança no sector de construção

Em Julho, o indicador de confiança empresarial do sector de construção voltou a diminuir dum forma ligeira, continuando assim o perfil descendente pelo segundo mês consecutivo, tendo o respectivo saldo continuado abaixo da média da respectiva série cronológica.

Essa queda ligeira da confiança do sector foi influenciada pela diminuição de todos os componentes do indicador sectorial, com maior realce para a perspectiva de emprego que diminuiu substancialmente pelo segundo mês consecutivo.

Em linha com o indicador síntese do sector, a actividade actual do sector também diminuiu, mas de forma ténue, numa conjuntura em que a perspectiva de preços foi de subida ligeira.

Cerca de 49% das empresas do sector sofreram no mês em referência, alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 3% de incremento de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (50%), falta de acesso ao crédito (10%) e os outros factores não especificados (24%), em ordem de importância.

Fig.2.4- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção

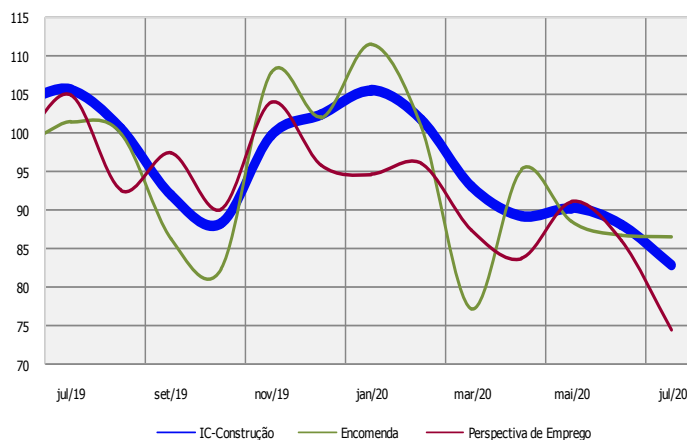


Fig.2.4.1 - Outros indicadores contribuintes no Sector da Construção

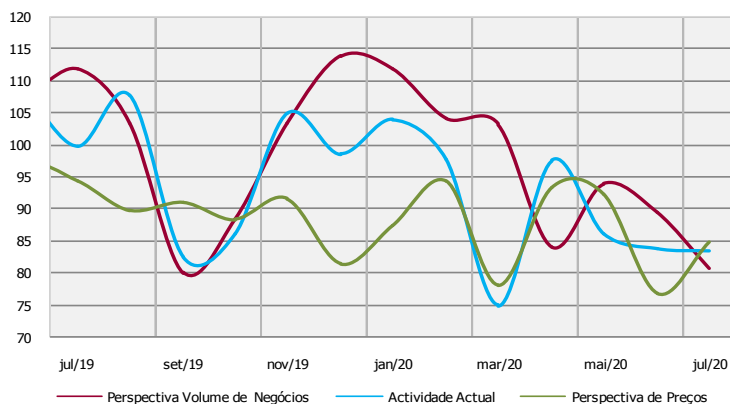
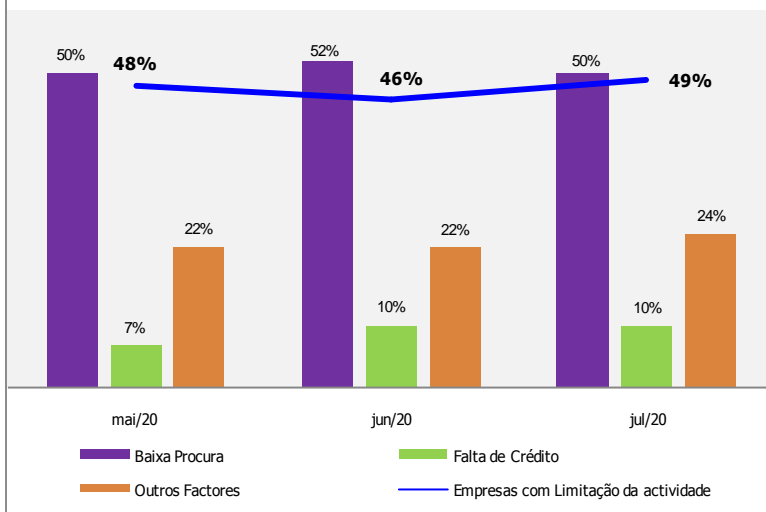


Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção



2.5. Conjuntura do sector de comércio

Perspectiva alta da procura aumenta a confiança no sector do comércio

Em Julho, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) registou um incremento ligeiro, interrompendo a situação desfavorável que vinha registando desde o mês de Março.

A recuperação deveu-se ao aumento extraordinário, da procura futura (da perspectiva da procura), bem como do incremento substancial da procura corrente, facto que permitiu suplantar apreciação negativa da actividade actual no período em análise.

Contrariamente com a linha do indicador síntese do sector, a perspectiva do volume de negócios diminuiu substancialmente, alinhando assim com o volume de negócios no mesmo mês em análise. A perspectiva de preços foi de incremento no mesmo período em análise.

Cerca de 55% das empresas do sector do comércio enfrentou alguma dificuldade no desempenho da actividade, no mês em análise, o que representou um incremento de 2% de empresas do sector em dificuldades.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a baixa procura (40%), a concorrência (18%), a falta de acesso ao crédito (10%) e os outros factores não especificados (29%).

Fig.2.5-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio

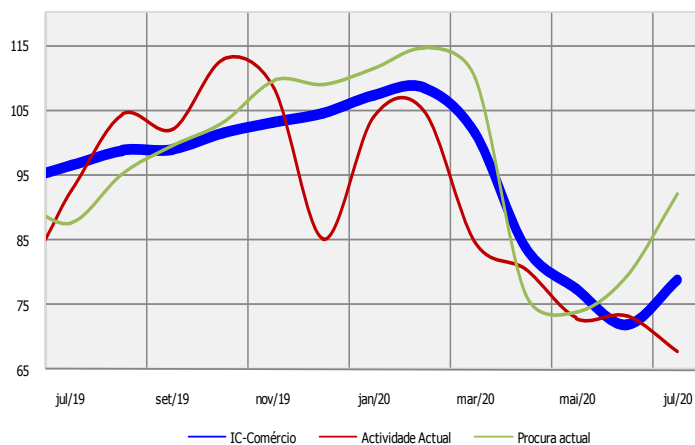


Fig.2.5.1 - Vendas Actuais, Perspectivas de Preços e das Vendas no Sector do Comércio

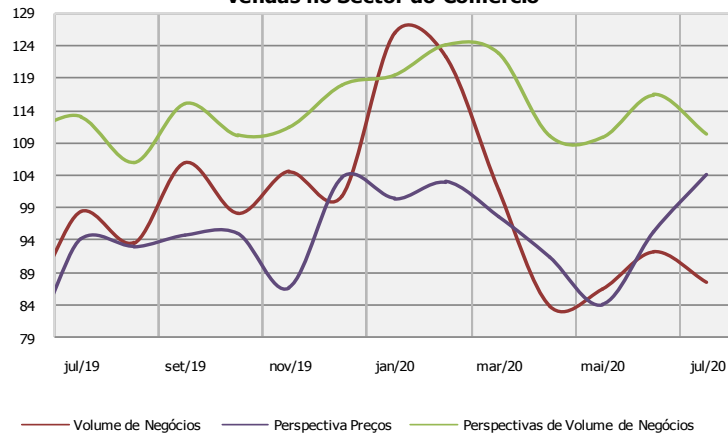
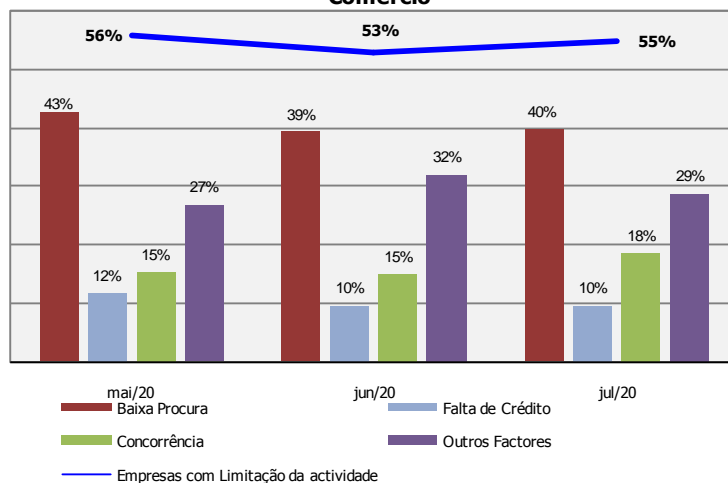


Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Confiança no sector de outros serviços continuou em queda

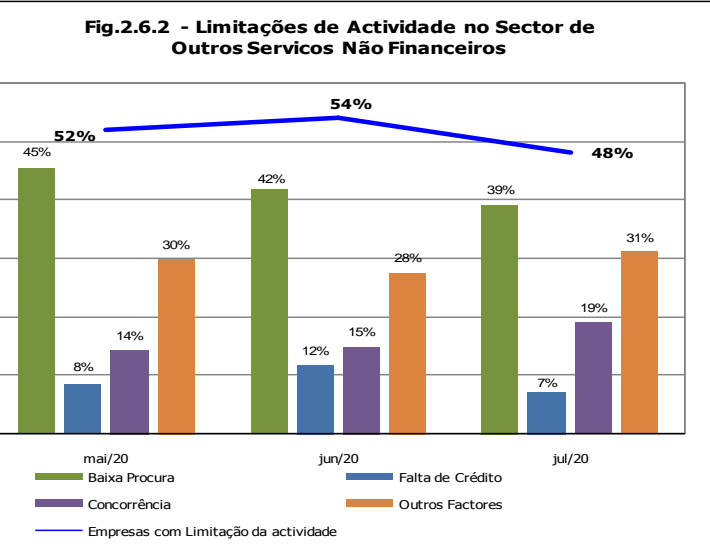
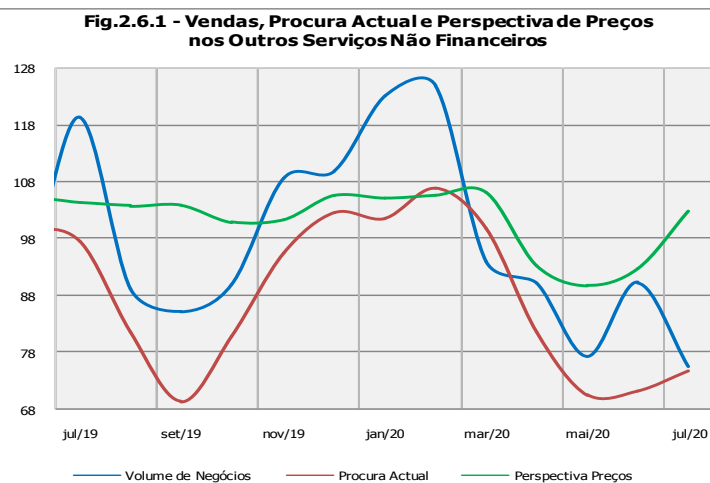
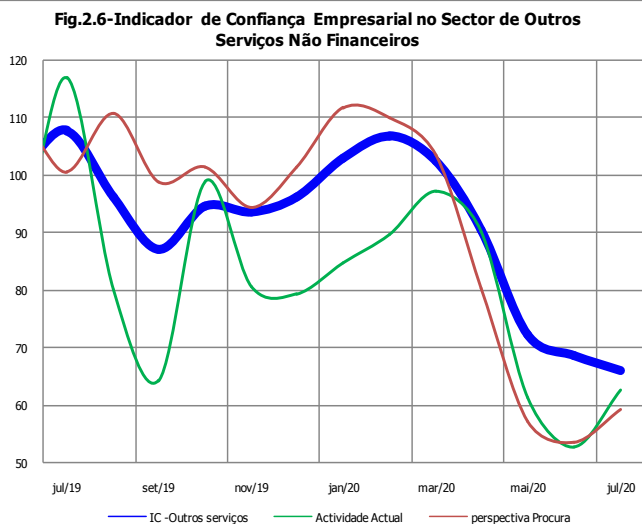
Em Julho, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros continuou em queda pelo quinto mês consecutivo, tendo o respectivo saldo registado um novo mínimo da respectiva série temporal.

A contínua queda do sector deveu-se à avaliação desfavorável das perspectivas de volume de negócios, facto que suplantou a actividade actual e a perspectiva da procura que se avaliaram favoravelmente no período em análise.

Em linha com o indicador sectorial, o volume de negócios diminuiu de forma substancial, tendo suplantado os incrementos ligeiros da procura actual e da perspectiva dos preços no mesmo período de referência.

Cerca de 48% das empresas deste sector foram afectadas por algum factor negativo no mês de referência, o que correspondeu a 6% de queda de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (39%), a concorrência (19%), a falta de acesso ao crédito (7%) e outros factores não especificados (31%), em ordem de importância.



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2019)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Junho-2020)	Saldo do mês (Julho-2020)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
			Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados								
Indicador do Clima Económico	75,1	73,2	104,0	fev-15	73,2	jul-20	99,0	3,8
Indicador de Expectativas de Emprego	71,6	70,9	115,9	dez-10	70,9	jan-04	100,0	6,5
Indicador do emprego actual	75,9	77,4	114,4	Dec-10	75,9	Jul-20	100,0	6,0
Indicador de Expectativas de Procura	69,7	70,9	117,3	dez-10	69,7	jul-20	100,0	5,9
Indicador de Expectativas de Preços	76,4	78,4	119,0	jan-11	76,4	jul-20	100,1	6,0
Indicador de Confiança por sector								
Alojamento, Restauração e Similares	49,7	53,3	118,8	dez-12	3,6	fev-17	99,6	11,5
Volume de Negócios	48,6	55,5	132,7	ago-12	35,1	fev-17	100,0	12,0
Procura Actual	44,0	47,6	147,2	fev-07	44,0	Jul-20	100,0	12,0
Perspectiva de Procura	50,5	60,7	149,2	jan-12	50,5	jul-20	100,0	12,0
Transportes								
Transportes	77,5	74,6	126,0	dez-12	74,6	jul-16	100,1	6,5
Volume de Negócios	89,9	86,0	132,8	jan-09	68,8	dez-10	100,0	12,0
Perspectiva Emprego	70,3	67,1	170,8	out-10	67,1	set-10	100,0	12,0
Perspectiva Volume de Negócios	72,4	69,2	173,7	out-12	68,6	mar-18	100,0	12,0
Produção Industrial								
Produção Industrial	75,6	83,3	117,3	dez-09	75,6	jul-20	100,0	7,4
Actividade Actual	77,9	98,9	126,8	fev-11	69,0	jan-05	100,0	12,0
Perspectiva Emprego	76,7	79,6	134,2	mai-19	48,8	abr-15	100,0	12,0
Perspectiva Procura	69,3	82,0	128,8	set-06	69,3	jul-20	100,0	12,0
Construção								
Construção	88,2	83,0	119,7	ago-06	73,3	jan-04	99,9	8,3
Encomenda	86,9	86,6	125,6	jan-16	65,2	set-07	100,0	12,0
Perspectiva Emprego	86,0	74,4	127,8	ago-06	50,2	set-11	100,0	12,0
Perspectiva Volume de Negócios	89,4	80,8	129,3	jul-06	61,6	fev-13	100,0	12,0
Comércio								
Comércio	72,0	78,8	119,8	dez-10	72,0	jul-20	100,0	7,4
Actividade Actual	73,3	67,7	142,4	set-11	58,8	abr-04	100,0	12,0
Procura actual	79,4	92,2	138,6	ago-13	55,4	jul-05	100,0	12,0
Perspectiva Procura	59,0	85,4	139,2	nov-10	59,0	jul-20	100,0	12,0
Outros Serviços								
Outros Serviços	68,7	65,9	115,3	abr-13	65,9	jul-20	100,0	7,4
Actividade Actual	52,7	62,7	141,2	set-13	52,7	jul-20	100,0	12,0
Perspectiva Procura	53,4	59,3	134,0	nov-10	53,4	jul-20	100,0	12,0
Perspectivas Volume de Negócios	96,4	74,8	136,0	set-13	67,2	dez-09	100,0	12,0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2020

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de Actividades Económicas (CAE.Rev2.) os sectores actualmente cobertos por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990; 68100-68200; 69100-75000; 77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodges, pousadas, estalagens, e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e *catering*.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria, de assistência jurídica, de vigilância e Segurança, aluguer e actividades imobiliárias, tecnologias de comunicação e informação, agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas, ensino técnico, superior e profissional privado, despacho aduaneiro, Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivos e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de optimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores, após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o optimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

NB: Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividadeactual como *proxy* do emprego actual.